

O CORPO E O LÚDICO COMO PARCEIROS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO MUSICAL

Autor: Samuel de Andrade Gomes; Coautor: Marco Antônio Santoro Salvador.

Colégio Pedro II (PROPGPEC) - secretariapos@cp2.g12.br

Introdução

O método tradicional de ensino de Música, como é realizado nas escolas vocacionais, cumpre bem o seu papel na formação do músico profissional ou amador. No entanto, nas escolas de ensino regular, o professor se depara com turmas bastante heterogêneas – alunos com mais habilidades, outros com menos, com e sem experiência prévia – e, por isso, ele está sempre pensando e repensando métodos que se adequem ao Ensino Básico.

Hentschke (1994) já constatava que muitos alunos não gostavam das aulas de Música porque a prioridade dos professores era o estudo da teoria musical. Swanwick (2003) afirma que “como qualquer outro meio de pensamento, o discurso musical pode ser socialmente reforçado ou culturalmente provocativo, aborrecido ou estimulante”.

Conforme nos diz Gomes (2009, p.1), “ao entrarem na escola (...) para se escolarizarem, que quer dizer, também, letrarem-se (...), as crianças deixam no *pause* a sua ludicidade”. Logo a seguir, Gomes (ibid) questiona a possibilidade de ser esse o motivo de, logo cedo, elas apresentarem “sintomas de desgosto e rejeição pela escola”.

Salvador (2007) nos sugere que “uma proposta metodológica que pode auxiliar no processo de mudanças consiste em transmitir os conteúdos de qualquer disciplina por intermédio de atividades que possuam movimento, desafios coletivos, curiosidades, experiências no cotidiano, jogos, entre outros”.

Pautada nestes pressupostos acadêmicos/pedagógicos, a pesquisa em questão pretende levantar as possibilidades diversas já existentes a partir de trabalhos por diversos autores da área e construir um novo estudo com bases na prática cotidiana escolar. Para tal pretensão, focaremos nas práticas que contemplem construir os conhecimentos específicos da disciplina na concepção da ludicidade na Educação Musical, tendo como suporte teórico os estudos da área da Corporeidade.

No viés da pesquisa na área de Música, buscamos na Rítmica (*Rythmique* – método do educador musical suíço Émile Jaques-Dalcroze) um caminho teórico inicial, já que ele nos afirma que “o dom do ritmo musical não é uma questão apenas mental; ele é essencialmente físico” (DALCROZE, 1967, apud CIAVATTA, 2003, p. 63), ou seja, a vivência dos elementos musicais por meio dos movimentos corporais são essenciais para fazer com que o cérebro esteja pronto para entender os fundamentos elementares da linguagem musical: “O cérebro enriquece-se com imagens motrizes proporcionadas pelas sensações musculares” (FONTERRADA, 2005).

Segundo essa concepção, Dalcroze (1967, p.33) postula que a criança que se utiliza de marchas, jogos e movimentos corporais, mesmo sem pensar em fundamentos musicais, terá muito mais facilidade mais tarde para entender os modelos rítmicos e métricos, apresentados na leitura e execução formal de frases musicais. Ciavatta (2013, p.159) reforça que “a utilização do movimento corporal de forma sistemática se apresenta, então, como o reconhecimento de um diálogo inevitável entre corpo e mente durante qualquer formação musical”.

No Colégio Pedro II, em especial nas turmas de primeiro segmento, o trabalho de Música com crianças é realizado em geral dentro de metodologias contemporâneas, adequadas a cada faixa etária nos cinco anos e ao

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

desenvolvimento cognitivo do estudante. No entanto, nós, professores, estamos sempre questionando o nosso trabalho, quando nos deparamos com lacunas no processo de ensino-aprendizagem, buscando soluções que possam torná-lo mais aprofundado.

Esta pesquisa justifica-se, porque nas buscas em bancos de teses e dissertações, encontramos pouco material relativo a esse assunto, geralmente associados a cursos específicos de Música, e até de Dança. Dentro do trabalho com jogos e brinquedos cantados, o estudo que mais se aproxima do tema é antigo e em outra área de conhecimento, a Educação Física (PAIVA, 2000). Dada a inquietação dos professores de música atuantes no primeiro segmento em constantemente procurar material e atividades que atendam especificamente a essa fase escolar, achamos relevante pesquisar o assunto e produzir material que possa contribuir com o ensino e aprendizagem de Música das primeiras séries escolares.

A questão-problema que motiva o trabalho é investigar de que forma os jogos corporais e os brinquedos cantados podem tornar a aprendizagem de elementos básicos da linguagem musical mais atrativa e lúdica.

A partir daí, temos como objetivo geral da pesquisa identificar e diagnosticar o potencial da ludicidade e da corporeidade na construção do conhecimento musical com características didático/pedagógicas no contexto da Educação Básica.

E os objetivos específicos, propostos em decorrência disso, são – Desenvolver atividades pedagógicas a partir da pesquisa, seus conceitos e suas hipóteses na busca da evolução metodológica da disciplina no cotidiano escolar; – Diagnosticar o aprofundamento e a evolução qualitativa do conhecimento específico da pesquisa, a partir das propostas das atividades implementadas nas aulas de Educação Musical com alunos dos primeiros anos do EF; – Identificar as relações entre o uso do lúdico e do corpo como suportes para a construção de conhecimento; – Analisar, por meio da aplicação de atividades lúdicas adaptadas ao processo de musicalização infantil, a possibilidade de potencializar uma aprendizagem musical mais significativa.

Metodologia, resultados e discussão

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso exploratório, com análise qualitativa de dados. A primeira parte do estudo será dedicado ao aprofundamento das questões teóricas que embasam o que propõe o produto educativo: um caderno de atividades com jogos corporais para o uso nas aulas de Educação Musical. Trabalharemos com os conceitos de Corporeidade (SALVADOR, 2008), Ludicidade (GOMES, 2009; KISHIMOTO, 1993) e Musicalização por meio do corpo (DALCROZE, 1967; CIAVATTA, 2003). Em seguida, buscaremos a aplicabilidade do produto, criando também roteiros de avaliações observacionais, por meio dos relatos de alunos, sujeitos da pesquisa. Fundamentados em Yin (2001, p. 29) que propõe a observação direta e uma série sistemática de entrevistas, coletaremos os dados por meio de entrevistas, gravação de vídeos e diário com relatos das atividades. Ao fim, os dados serão tratados de forma qualitativa (GIL, 2010).

O campo físico da pesquisa tem características próprias, sendo uma das poucas instituições federais a ter Ensino Fundamental e onde professores especialistas, como o caso de Educação Musical, atuam nas turmas de 1º segmento. Os campi de 1º segmento do Colégio Pedro II recebem alunos por sorteio, com idade entre 6 e 7 anos. Em São Cristóvão, o corpo discente é bastante diversificado, de variadas classes sociais, vindo de diferentes regiões da cidade do Rio de Janeiro e do Grande Rio.

A pesquisa será aplicada em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, no campus São Cristóvão I do Colégio Pedro II, onde o pesquisador atua como docente. A turma conta com aproximadamente vinte alunos, que serão os sujeitos da pesquisa. Os dados serão originais (primários, especificamente recolhidos para a pesquisa em questão) e serão coletados por meio de

entrevistas, gravação de vídeos e diário com relatos observacionais e, ao fim, serão tratados de forma qualitativa (GIL, 2010). Esta pesquisa se propõe a um certo grau de interferência do pesquisador (estudo de intervenção), já que estaremos aplicando o produto para reconhecer seus efeitos na construção do conhecimento.

A primeira etapa será dedicada ao aprofundamento na leitura das questões teóricas pertinentes à pesquisa. A seguir, iniciaremos a elaboração das atividades pedagógicas que comporão o produto educativo. Depois da aprovação na Plataforma Brasil e da Qualificação, a aplicação da pesquisa propriamente dita e análise qualitativa de dados. Ao final, segue-se o trabalho da redação final da dissertação com o diálogo entre a análise dos dados e os referenciais teóricos.

No momento, a pesquisa está e sua fase inicial e, neste caso, ainda não temos resultados preliminares para análise/discussão.

Conclusões

Ao fim deste trabalho, esperamos encontrar possibilidades para responder à sua questão central: “De que forma os jogos corporais e os brinquedos cantados podem tornar a aprendizagem de elementos básicos da linguagem musical mais atrativa e lúdica?”.

Destarte, almejamos ter condições de avaliar as relações existentes entre os jogos corporais, atividades lúdicas e a aprendizagem de conceitos musicais, além de verificar se, de fato, as atividades propostas no produto educacional – o caderno de atividades –, tiveram influência direta no alcance de uma aprendizagem prazerosa e significativa.

E, levando em conta o caráter exploratório do estudo, também esperamos que ele ajude a levantar mais questões para o aprofundamento posterior da pesquisa.

Referências

- CIAVATTA, Lucas. **O passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos**. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.
- DALCROZE, Émile Jaques-. **Rhythm, Music and Education**. London: The Dalcroze Society, 1967.
- FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios**. 2a. edição MEC/FUNARTE E Editora da UNESP. Coleção Arte e Educação. 2a. ed. São Paulo: FUNARTE e Editora da UNESP, 2008. v. 1. 364p.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GOMES, C. F. Brinco, logo existo: o papel da ludicidade na educação escolar. In: Beleni Salete Grando. (Org.). **Corpo, Educação e Cultura - Práticas sociais e Maneiras de Ser**. 1ed. Ijuí: Unijuí, 2009, v. 1, p. 111-118.
- HENTSCHKE, Liane. Um tom acima dos preconceitos. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, ano 1, n. 3, p. 28-35, Mai./Jun. 1994.
- PAIVA, Ione M. R. **Brinquedos cantados**. Florianópolis: UFSC, 2000. 146 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
- SALVADOR, M. A. S. **Corpo e controle no cotidiano escolar: desafios na construção do conhecimento**. Anais do XI ENFEFE, pgs: 246 – 256, UFF, 2007.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo. Moderna, 2003.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2a. ed. Porto Alegre. Bookman, 2001.